



Adeus, Hanna Segal!

Ruggero Levy, Porto Alegre*

Hanna Segal faleceu no dia 08 de julho de 2011, aos 93 anos, deixando um grande vazio na psicanálise e em todos nós.

Embora nunca tenha vindo a Porto Alegre, sem dúvida nos era muito próxima. Quantos de nós, já desde a faculdade, não andávamos com seu livro *Introdução à obra de Melanie Klein* embaixo do braço? Ao lermos sua *Introdução*, tínhamos a certeza de sabermos toda a teoria kleiniana. Neste sentido, Segal prestou um serviço enorme a toda a corrente teórica derivada de Klein, divulgando e, de certo modo, facilitando o acesso às suas complexas teorias.

Mas sua contribuição à psicanálise foi muito além, pois formulou alguns conceitos essenciais à teoria da simbolização, por exemplo. Cunhou o conceito de equação simbólica que até hoje nos é útil pela originalidade, clareza e utilidade clínica. Todos lembramos de seu clássico exemplo do paciente que não conseguia tocar violão em público. Ao ser indagado por quê, disse ele: “A Sra. deseja que eu me masturbe em público?!” Com este fato singelo, Segal ilustra magistralmente seu conceito profundo: o paciente psicótico, ou a parte psicótica da personalidade equaciona, toma como iguais o símbolo (violão) e o simbolizado (pênis). Como decorrência – e em sintonia com as contribuições de Melanie Klein –, esclarecerá que o símbolo verdadeiro só poderá ser criado na posição depressiva quando os mecanismos introjetivos predominam e permitem uma melhor discriminação.

Seus aportes teóricos no terreno da simbolização se consubstanciaram no livro *Sonho, fantasia e arte*. Neste, não só aprofunda o que já vinha desenvolvendo em contribuições anteriores, como estabelece um *diálogo teórico*, extremamente profícuo, com Bion. Desta forma, articula os conceitos kleinianos mais clássicos com a inovadora teoria do pensamento de Bion, tornando-se definitivamente uma autora da maior relevância à psicanálise.

* Psicanalista, Membro Efetivo e Analista Didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.





Ruggero Levy

Mas seus escritos transcenderam à própria psicanálise quando passou a se interessar por temas sociais e políticos, estudando a guerra e a destrutividade humana, comentando que, no estado de guerra, o funcionamento humano ocorre no estado mental esquizo-paranóide, o que lhe permite dar vazão à própria destrutividade. Externando suas preocupações com a energia atômica, sublinhou o risco que a humanidade correu na Guerra Fria quando, com o arsenal atômico existente, a destruição poderia ter sido massiva. Em 1985 o artigo *O verdadeiro crime é silenciar* convocou todos os psicanalistas a se posicionarem, numa atitude pacifista memorável. Seus escritos sobre este tema foram publicados em *Psicanálise, literatura e guerra*.

Nascida em Lodtz, na Polônia, em 1918, fugiu do nazismo em 1939 para Edimburgo, onde terminou os estudos em medicina. Posteriormente, mudou-se para Londres, onde se analisou como Melanie Klein, fazendo toda sua carreira psicanalítica na Sociedade Britânica. Foi também presidente da Sociedade Britânica de Psicanálise e vice-presidente da IPA.

Por tudo isso, fica nosso adeus a Hanna Segal, figura essencial a cada um de nós psicanalistas. □

Recebido em 28/07/2011

Aceito em 28/07/2011

Ruggero Levy

Rua Carvalho Monteiro, 234/501

90470-100 – Porto Alegre – RS – Brasil

e-mail: ruggerol@terra.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA

